

Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua K I T S S A



Shabat em SP/SP
Velas: 21/02 – 18:24
Sáida: 22/02 – 19:18
ADAR I / 5763

Leitura: *Chumash Shemot* (Êxodo), Capítulos: 30:11 – 34:35
Haftará: *Melachim I* (Reis I) Asq.: 18 : 1 – 39 ; Sef.: 18 : 20 - 39
Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Resumo da Parashá



A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Ki Tissa" – Quando Contares. Esta é a nona porção do livro de *Shemot* (Êxodo). A parashá Ki Tissa é a terceira de uma série de quatro, das cinco, porções que discutem em detalhes a construção do *Mishkan*, o Tabernáculo móvel que servia de "local de repouso" para a presença de D'us (*Shechiná*) dentre o povo judeu.

Moshe faz um censo contando cada moeda de meio shekel doada pelos homens, a partir de vinte anos.

Moshe é comandado a fazer o *Kior*, lavatório de cobre, no qual os Cohanim santificarão suas mãos e pés antes de servirem no *Mishkan*. A confecção foi feita a partir de material que as mulheres doaram.

É também discutido o azeite para unção que seria usado para santificar os vários utensílios para uso normal. Em seqüência, temos a receita para o *ketoret*, incenso aromático a ser queimado duas vezes ao dia.

A fórmula do óleo de unção é especificada, e D'us instrui Moshe a usar esse óleo somente para a dedicação do *Mishkan*, com seus utensílios, de Aharon e de seus filhos. Em seqüência, temos a receita para o *ketoret*, incenso aromático a ser queimado duas vezes ao dia.

D'us seleciona a Betzalel, tribo de Iehuda, e Ohalioav, tribo de Dan, como artesões chefes da confecção do *Mishkan* e seus utensílios.

O Povo Judeu é comandado a cumprir Shabat como um sinal eterno de que D'us criou o mundo. Moshe recebe as duas Tábuas de Testemunho, aonde foram escrito os Dez Mandamentos. O grupo misto (*Erev Rav*), que saiu do Egito com o Povo Judeu, porém, ficou

apavorado quando a descida de Moshe pareceu atrasada, e forçaram então Aharon a fazer um bezerro de ouro para idolatria. Aharon reluta e tenta pará-los.

D'us diz para Moshe retornar ao povo imediatamente, ameaçando destruir a todos e formar outra nação a partir de Moshe. Quando Moshe vê o ídolo, ele quebra as tábuas e destrói o bezerro de ouro.

Os filhos de Levi se voluntariam a punir os transgressores, executando 3000 homens. Moshe sobe na montanha para rezar pelo perdão do povo, e D'us aceita suas preces.

Moshe ergue o *Mishkan* e a nuvem de glória de D'us retorna. Moshe pede a D'us que lhe mostre as regras utilizadas para o controle do mundo, mas somente parte do pedido é revelado.

D'us diz para Moshe entalhar duas novas tábuas, e lhe revela o texto da reza que invoca misericórdia Divina.

Idolatria, casamento misto, e combinação de leite e carne são proibidos. As leis de Pessach, do primogênito (*bechor*), das primeiras frutas (*bikurim*), de Shabat, *Shavuot* e *Sucot* são ensinadas.

Quando Moshe desce com o segundo grupo de tábuas, sua face está iluminada como resultado do contato com o Divino.

Mensagem da Parashá

Beleza ou Sentimentos?

Ao examinar esta Porção da Tora, é interessante notar que a *mitzvá* de construir o *Mishkan* veio após a Revelação do Monte Sinai. O ponto principal do *Mishkan* era a Arca Sagrada, que continha as duas Tábuas. Não faria mais sentido primeiro preparar o local para colocar as Tábuas e então recebê-las? Por que o *Mishkan* não foi construído primeiro?

Desta dúvida aparentemente simples, emerge uma poderosa lição de vida. Quando vamos à loja de presentes judaicos mais próxima, freqüentemente passamos muito tempo examinando o belo trabalho nos estojos das *mezuzot*, mas gastamos o mesmo tempo inspecionando a qualidade do rolo que vem dentro do estojo? Muitas vezes nos preocupamos com o propósito secundário, esquecendo



totalmente o objetivo principal. Gastamos tempo e dinheiro adquirindo um *talit* muito fino e uma bolsa de *tefilin*, mas não mostramos o mesmo entusiasmo pelo conteúdo que ali está.

Ao colocar a construção do *Mishkan* após a revelação no Monte Sinai, a Tora está nos lembrando a não perder de vista este propósito. As Tábuas e os Dez Mandamentos nelas gravados são o mais importante: a Arca Sagrada que os contém é secundária. Mais tempo deveria ser gasto aprendendo e honrando a Tora que aprimorando a Arca que a contém. Será a cobertura da *chalá* ou a *chalá* nosso maior foco de atenção, a bela sinagoga como santuário ou as preces que lá são ditas? Não devemos jamais deixar de lado nossa prioridade de cumprir as *mitzvot* de D'us ao máximo de nossas capacidades.

Para Pais e Filhos – Perguntas

1. No versículo em Êxodo, 30:15, está escrito: "O rico não deverá dar mais e o pobre não deverá dar menos". Que lição especial podemos tirar deste *passuk* em relação aos donativos para a confecção do *Mishkan*?
2. No versículo em Êxodo, 32:7, está escrito: "E D'us disse a Moshe: 'Desça, para teu povo, o qual você tirou da terra do Egito, pois ele se tornou corrupto". Que lição especial podemos tirar desse *passuk*, quando usamos a leitura correta, conforme recém pontuado?



Haftará

Triunfo da Verdade

"Quanto tempo dançaras entre as duas opiniões? ..." (Reis I, 18:21)

Imediatamente antes que se toque o *shofar* em *Yom Kipur*, finalizando assim 25 horas de reza e de jejum, repetimos sete vezes as últimas palavras da *Haftará* desta semana: "D'us; Ele é o D'us"!



Eliahu haNavi havia desafiado aos profetas idólatras de *baal* a uma demonstração pública de que Quem era o verdadeiro D'us, e quem era a fraude. Quando ocorreu um milagre e Israel viu a verdade, gritarão todos em uníssono: "D'us; Ele é o D'us"!

Da mesma maneira em que a *parashá* desta semana descreve a Israel no limite da idolatria, a *Haftará* também nos conta sobre um dos piores reis que Israel teve: Achav. Sua rainha, Yzavel, era uma não judia idólatra que assassinou a profetas santos e encheu o palácio de ídolos.

Apesar do perigo que corria sua vida, Eliahu triunfou em seu desafio a Achav e Yzavel. E o ápice de sua vitória foi no Monte Carmel, a onde se fez evidente a todo Israel Quem era o verdadeiro D'us.

Histórias Chassídicas

O Resto é Fácil

"E no sétimo dia, um Shabat de Shabatot" (Êxodo, 31:15)

Existem dois tipos de descanso.

O primeiro é o descanso do cansaço, chance de recarregar nossas baterias, permitindo que continuemos a trabalhar. Pois ninguém pode trabalhar indefinidamente. Todos precisam descansar.

O segundo tipo de descanso é no final de um projeto. A última pincelada em uma pintura. A sentença final de um romance. O último tijolo em uma casa. Então você pode observar seu trabalho. Você sente a satisfação do término. Foi completado. Está feito. Agora você pode descansar e apreciar os frutos de seu trabalho.

"Você deve trabalhar por seis dias e completar todo o seu trabalho".

Como você pode terminar tudo em seis dias? Uma casa pode ser construída em seis dias?

A Tora nos ensina que quando começa o Shabat, ainda que você esteja no meio de uma atividade, você deve considerar como se a tivesse terminado. Em Shabat devemos imaginar que

estamos experienciando o descanso e a satisfação de um trabalho bem feito, não somente pausando. De certa forma, isso foi o que D'us fez quando o mundo tinha seis dias. Ele olhou para a criação e viu que havia terminado - o maior projeto de todos os tempos - os céus e a terra forma completados. Nosso descanso no Shabat é uma celebração daquele descanso.

Essa é a diferença essencial entre nosso Shabat e a idéia secular de "dia de folga". O mundo secular define o dia de descanso como uma parada para que você possa retornar para a semana revitalizado e refrescado. É somente um descanso.

Ao contrário do Shabat que não é somente apertar o botão de pausa da vida. É a criação de sentir que tudo na vida é completo. Não existe nada mais a fazer do que parar e observar os frutos de nosso trabalho.



Visto Válido

"Entalhe para você duas tábuas de pedra" (Êxodo, 34:1)

Uma vez, um viajante queria visitar um país longínquo, remoto e exótico. Esse lugar tinha a reputação de dificultar extremamente a entrada de turistas. Portanto, quando nosso viajante conseguiu visto, ele se surpreendeu.

Apesar disso, ele estava convencido que na fronteira ele seria impedido de entrar. Ele estava determinado a visitar esse lugar, portanto contratou os serviços de um "agente especial", Sr. Shaker, que tinha contatos com autoridades do governo do país.

Shaker podia magicamente abrir "portas trancadas". Tudo isso a um certo preço. Uma alta soma foi depositada na sua conta. O ok. Foi dado. Tudo pronto. O turista encontraria no aeroporto um certo oficial que lhe liberaria da alfândega e formalidades. Ele não tinha que trazer nada. Nem mesmo seu visto. Ele seria imediatamente reconhecido e liberado rapidamente do aeroporto.

Ao chegar, nosso viajante saiu do avião e se apresentou ao encarregado de migrações. "Visto por favor!", pediu o oficial. "O que?", respondeu o turista. "Visto por favor!", repetiu o oficial irritado. "Mas você não me reconhece?".

"Se você me der seu visto", talvez eu possa te reconhecer, disse o oficial sarcasticamente.

"Mas o Sr. Shaker disse..."

"Escute", disse o oficial, "eu não tenho idéia de quem é esse Sr. Shaker, mas para entrar no país você precisa de visto válido. Sem isso eu não posso fazer nada por você".

Porque as primeiras tábuas foram gravadas por D'us, enquanto que as segundas por Moshe?

O pecado do bezerro de ouro não foi pura idolatria, mas foi baseado em um erro: já que

D'us tinha feito as primeiras tábuas, era impossível compreender sua profundidade sem assistência de poderes espirituais elevados. Por isso o povo fez um ídolo com imagem de touro, pois este animal é uma das criaturas místicas que rodeiam o trono celestial.

Ao idolatrar o bezerro, eles pensaram que os poderes místicos do touro lhes ajudariam a transcender os limites humanos, lhes aproximaria de D'us e lhes ajudaria a entender Sua Tora.

Enquanto Moshe estava com eles, eles confiaram em Moshe a lhes aproximar de D'us, e portanto não buscaram outras formas de elevação.

A verdade é que todo judeu tem seu próprio passaporte para espiritualidade - a Tora. Ela contém todos os vistos que necessitamos para transcender este mundo. Não precisamos de agente especiais ou intermediários. Com nossas próprias habilidades podemos atingir o sublime.

Por isso D'us comandou Moshe a entalhar as segundas tábuas. Para demonstrar que mãos humanas foram envolvidas na produção dessas tábuas.

Com nossos próprios esforços, podemos possibilitar que D'us nos ajude a entender todas as palavras da Tora Sagrada e atingir níveis mais altos. Por isso a Tora é chamada *Torat Moshe* - a Tora de Moshe. É possível entrar nas regiões mais esotéricas e remotas com o visto do esforço humano.

Baseado em Rav Moshe Feinstein

Os Treze Atributos de Misericórdia

"... Et-rno, Et-rno, piedoso e misericordioso ... que perdoa iniquidade, rebelião e pecado..." (Êxodo, 34:6,7)

Moshe aprende de D'us as treze qualidades da misericórdia, vejamos quais são e o que significam.

Moshe disse a D'us: "*Ensina-me a orar pelo povo de Israel depois que pecam. Os judeus quase foram destruídos depois que fizeram o bezerro de ouro. Quero saber qual é a melhor forma de despertar Tua misericórdia no futuro*".

D'us respondeu: "*Ensinarei a ti Minhas qualidades de misericórdia. Ensina-as aos judeus e diga-lhes: 'Quando invocarem Minhas treze qualidades de misericórdia hei de perdoar vossos pecados e serei misericordioso convosco'*".

Eis aqui o que D'us ensinou Moshe a orar:

"*Ado-nai, Ado-nai E-I Rachum [ve]Chanun Êrech apáyim [ve]Rav chëssed [ve]Emet, Notser chëssed laalafim, Nossê avon [va]Fêsha [ve]Chataá [ve]Nakê*"

Estas palavras significam:

1. Ado-nai - Sou um D'us misericordioso com as pessoas antes que pequem (mesmo que saiba que logo pecarão).
2. Ado-nai - Sou igualmente misericordioso com as pessoas depois de pecarem, se fizerem *teshuvá* (arrependimento).
3. E-I - Julgo a cada pessoa autenticamente.
4. Rachum - Sou misericordioso com os pobres e oprimidos e os salvo de seus opressores.
5. Chanun - Sou generoso mesmo com aqueles que não o merecem.
6. Êrech apáyim - Demoro a castigar, mesmo a um malvado. Sou lento a castigá-lo pois Ihe dou tempo para fazer *teshuvá*.
7. Rav chëssed - Minha qualidade de bondade é tão grande, que posso salvar uma pessoa do castigo mesmo que seus pecados sejam mais numerosos que seus méritos.
8. Emet - Pago a recompensa que prometi àqueles que merecem.

9. Notser chéssed laalafim - Se uma pessoa cumpre uma *mitzvá* recompensa seus filhos até duas mil gerações posteriores.

10. Nossê avon - Perdôo até uma pessoa que pecou porque seu instinto mau o persuadiu a fazer o mal, se faz *teshuvá*.

11. Fêsha - Perdôo até uma pessoa que pecou com a intenção de causar-me aborrecimento, se fizer *teshuvá*.

12. Chataá - E perdôo o pecado cometido intencionalmente.

13. Nakê - Se um pecador faz *teshuvá*, suspendo seu castigo e voltarei a ser bondoso com ele.

Ensinam nossos Sábios que a *guematria* de *ahavá*, o valor numérico da palavra amor, é 13 e isto vem nos ensinar que D'us acolhe seu povo em amor...

Chazal

Cozinha Casher

Friturinhas à Japonesa

Ingredientes

- 1 ovo
- 2 xc. de chá de farinha de trigo (peneirada)
- 2 xc. de chá de óleo (de Soja)



- sal e pimenta do reino a gosto
- *Legumes:* cebolas, abobrinhas e berinjelas



Preparo

Prepare a massa para empanar: misture o ovo com 1 e ½ xc. de chá de água gelada, sal e pimenta. Coloque a metade da farinha e vá misturando até ficar uniforme. Deixe descansar por dez minutos na geladeira.

Corte os legumes em rodela regulares e passe-as na farinha restante e depois na massa gelada. Aqueça o óleo por cerca de 5 minutos e frite os legumes, deixando-os dourar levemente dos dois lados. Escorra em papel absorvente e sirva a seguir.

Rendimento: variado

Para Pais e Filhos – Respostas

1. O Lubavitcher Rebe trás a seguinte resposta a esta pergunta: Pessoas diferem quanto a intelecto, caráter e talento, na quantidade de seus recursos materiais e o tipo de sua sensibilidade espiritual. Porém, todas são iguais no seu mais básico compromisso com D'us: o intrínseco compromisso a Ele que reside na essência de suas almas. Então, enquanto cada homem contribuiu para a confecção dos vários componentes do Santuário de acordo com suas capacidades individuais, todos doaram igualmente da prata da qual as fundações foram feitas. E está é a lição, i.e., a *fundação* da relação entre homem e D'us, o "homem rico" não podia dar mais e o "pobre" não podia dar menos.

2. Segundo o Midrash Raba, D'us não disse: "o povo se

tornou corrupto", mas "teu povo". E foi quando Moshe disse: 'Mestre do Universo! Desde quando eles são *meu povo*?' E D'us lhe respondeu: " Eles são teu povo, pois quando eles ainda estavam no Egito, Eu te falei que Eu tiraria '*Minhas hostes, Meu povo os filhos de Israel*' (Êxodo, 7:4). Pois por acaso Eu não te instrui a não permitir uma multidão misturada a se mesclar a eles? Porém você, sendo generoso e justo, Me disse: 'O penitente sempre deverá ser aceito'. Sabendo, contudo, o que eles um dia fariam, Eu não concordei, porém, não deixei de atender teu pedido, e como resultado é este povo que justamente que fez o bezerro de ouro.



Palavras do Rebe

O Valor Oculto

Dentre os seguidores de Rabi Shalom Dov Ber, Quinto Rebe de Chabad, havia um mercador de diamantes, que estava presente quando o Rebe exaltou as virtudes de muitas pessoas da cidade que, embora não fossem eruditas, eram piedosas e sinceras.

"Por que os elogia com tanta ênfase?" - perguntou o mercador. "São homens simples, e nada vejo de especial neles."

O Rebe pediu ao mercador que lhe mostrasse seus diamantes. Ele exibiu grande quantidade de jóias e, apontando para um diamante em especial, o mercador estava estático: "Este diamante, Rebe, é muito raro e extremamente valioso."

"Não vejo nada de especial nesta pedra" - disse o Rebe. "Parece igual a todas as outras."

"Ah!" exclamou o mercador. "Para isso, é preciso ser um *mevin* (conhecedor). Não são todos que podem dizer o valor da pedra sem saber como olhar e o que procurar."

"Exatamente" - disse o Rebe. "E ninguém pode dizer como são preciosas estas pessoas simples e piedosas, a menos que se saiba como olhar e o que procurar."

Se às vezes não damos o devido valor aos outros, lembremos que a falha pode estar em nós mesmos. Podemos não saber para onde olhar, e o que procurar.

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaihadas@hotmail.com

S H A B A T S H A L O M

